



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL
Observatório do Sistema Educativo e Cultural da RAM

INQUÉRITO AO IMPACTO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NAS EMPRESAS 2004/2006

SÍNTESE DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

Em 2007, a então designada Direcção Regional de Formação Profissional, actual Direcção Regional de Qualificação Profissional, através da Direcção de Serviços de Estatísticas, Estudos e Avaliação, lançou na Região Autónoma da Madeira, o Inquérito ao Impacto das Acções de Formação Profissional nas Empresas 2004/2006.

Esta operação estatística foi continuada e concluída pelo Observatório do Sistema Educativo e Cultural da RAM, que sucedeu à anterior Direcção de Serviços de Estatísticas, Estudos e Avaliação e é actualmente um serviço do Gabinete do Secretário Regional de Educação e Cultura.

O inquérito abrangeu as empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço de todas as actividades económicas, com excepção dos sectores de actividade correspondentes às secções: A (Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura) B (Pesca), L (Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória), P (Actividades das Famílias com Empregados Domésticos) e Q (Organismos Internacionais) da CAE-Rev. 2.1.. Foi realizado por entrevista directa às empresas com 20 ou mais trabalhadores e às empresas do escalão de 10 a 19 trabalhadores por via postal. A taxa de resposta foi de 74%.

O objectivo do inquérito foi avaliar, tanto quanto possível, o impacto da formação profissional nas empresas da Região Autónoma da Madeira nos anos de 2004 a 2006 em domínios como a produtividade, organização, qualidade, entre outros.

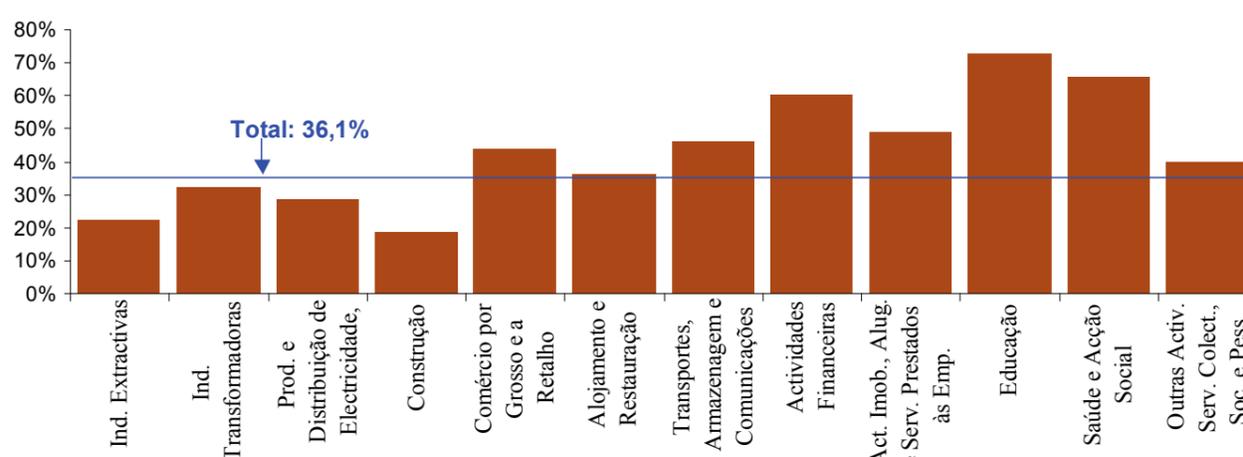
INFORMAÇÃO GERAL

De acordo com os resultados obtidos do inquérito, 464 empresas proporcionaram aos seus trabalhadores a frequência a acções de formação profissional em pelo menos um dos anos de 2004, 2005 ou 2006, que representam 36,1% das empresas inquiridas.

Analisando por sector de actividade, verifica-se que a Educação apresenta o maior valor relativo face ao total de empresas do sector que proporcionaram a frequência de acções de formação profissional aos seus trabalhadores, em pelo menos um dos três anos (73%). Seguem-se a Saúde e Acção Social (65,6%), as Actividades Financeiras (60%), as Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (48,6%) e os Transportes, Armazenagem e Comunicações (46%).

O valor mais baixo encontra-se na Construção (18,5%).

Percentagem de empresas que proporcionaram acções de formação profissional no triénio (2004/2006), por actividade económica



Verifica-se ainda existir uma relação directa entre a dimensão da empresa e o facto desta ter proporcionado a frequência a acções de formação profissional num dos três anos, atingindo os 94,4% no escalão de 250 ou mais pessoas ao serviço.

FREQUÊNCIA DE ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

| Grupos Profissionais | 2004 | | | 2005 | | | 2006 | | |
|--|---------------|-------------|--------------|---------------|-------------|--------------|---------------|-------------|--------------|
| | Total (N) | % (1) | (%) (2) | Total (N) | % (1) | (%) (2) | Total (N) | % (1) | (%) (2) |
| Total | 44.161 | 100% | 49,3% | 45.192 | 100% | 54,7% | 45.079 | 100% | 57,1% |
| Dirigentes, quadros superiores e especialistas das profissões intelectuais e científicas | 3.365 | 7,6% | 51,3% | 3.502 | 7,8% | 56,3% | 3.493 | 7,7% | 60,3% |
| Técnicos e profissionais de nível intermédio | 4.824 | 10,9% | 70,8% | 4.800 | 10,6% | 74,8% | 4.770 | 10,6% | 76,6% |
| Pessoal administrativo, pessoal dos serviços e vendedores | 14.333 | 32,5% | 56,6% | 14.704 | 32,5% | 61,6% | 15.036 | 33,4% | 63,5% |
| Operários, artífices e trabalhadores similares, operadores de instalações e máquinas, trabalhadores da montagem e trabalhadores não qualificados | 21.639 | 49% | 39,5% | 22.187 | 49,1% | 45,5% | 21.780 | 48,3% | 48% |

Nota: (1) Em relação ao Universo (2) Em relação ao total de cada grupo profissional das empresas que realizaram acções de formação profissional

Se utilizarmos apenas o total de trabalhadores de cada um dos grupos profissionais das empresas que realizaram ou proporcionaram acções de formação profissional como denominador comum, verifica-se que são os Técnicos e profissionais de nível intermédio com maior representatividade nas acções de formação, apresentando também uma evolução positiva nos três anos de, respectivamente, 70,8%, 74,8% e 76,6%.

VOLUME DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO TRIÉNIO

| Actividades económicas | Volume de formação profissional no triénio | |
|--|--|------------|
| | Total | % |
| Total | 937.069 | 100 |
| C – Indústrias Extractivas | 674 | 0,1 |
| D – Indústrias Transformadoras | 57.947 | 6,2 |
| E – Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água | 11.471 | 1,2 |
| F – Construção | 43.448 | 4,6 |
| G – Com. Grosso e a Retalho: Rep. Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico | 237.011 | 25,3 |
| H – Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares) | 116.078 | 12,4 |
| I – Transportes, Armazenagem e Comunicações | 60.425 | 6,4 |
| J – Actividades Financeiras | 112.442 | 12,0 |
| K – Act. Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas | 86.922 | 9,3 |
| M – Educação | 108.018 | 11,5 |
| N – Saúde e Acção Social | 18.824 | 2,0 |
| O – Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais | 83.809 | 8,9 |

Observa-se que no período de 2004 a 2006 foram realizadas 937.069 horas de formação profissional.

Relativamente à distribuição por actividade económica, é o Com. Grosso e a Retalho: Rep. Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico (25,3%) seguindo-se o Alojamento e Restauração (12,4%), as Actividades Financeiras (12%) e a Educação (11,5%) que apresentam maior volume de formação.

| Áreas de formação | Volume de formação profissional no triénio | |
|--|--|------------|
| | Total | % |
| Total | 937.069 | 100 |
| • Línguas | 57.475 | 6,1 |
| • Vendas e marketing | 102.350 | 10,9 |
| • Contabilidade e finanças | 60.418 | 6,4 |
| • Gestão e administração | 77.680 | 8,3 |
| • Secretariado e trabalho de escritório | 16.294 | 1,7 |
| • Aptidões/desenvolvimento pessoais e vida profissional | 177.918 | 19,0 |
| • Teoria/prática de informática | 80.358 | 8,6 |
| • Engenharia e fabrico | 72.171 | 7,7 |
| • Protecção do ambiente, segurança e higiene no trabalho | 64.259 | 6,9 |
| • Hotelaria e restauração | 25.150 | 2,7 |
| • Serviços: pessoais, transportes e segurança | 110.948 | 11,8 |
| • Outras matérias de formação | 92.048 | 9,8 |

Por áreas de formação, é na área das Aptidões/desenvolvimento pessoais e vida profissional que se localiza a maior percentagem de horas de formação profissional ministradas (19%) (engloba áreas tais como a Gestão da Qualidade, Organização e Desenvolvimento Pessoais, entre outras). Seguem-se os Serviços: pessoais, transportes e segurança (11,8%) e as Vendas e Marketing (10,9%).

EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS NO TRIÊNIO E O IMPACTO DA FORMAÇÃO

No quadro seguinte, é possível observar a evolução das empresas no triénio, em vários domínios, e verificar que existem diferenças significativas entre as empresas que realizaram formação e as que não realizaram. Consta-se que as empresas que proporcionaram formação profissional aos seus trabalhadores no triénio tiveram uma evolução mais favorável, comparativamente às empresas que não proporcionaram.

Observa-se ainda, que mais de metade das empresas que proporcionaram formação profissional no triénio registaram uma melhoria na qualidade da produção ou do serviço prestado (90,1%), melhoraram as relações laborais (70,5%), usufruíram de um aumento da eficiência (69,2%) e verificaram alterações no modo de produzir ou prestar o serviço (66,2%).

| | Proporcionaram formação profissional no triénio (2004/2006) | Não proporcionaram formação profissional no triénio (2004/26) |
|---|---|---|
| Verificaram-se alterações (radicais ou parciais) no modo de produzir ou prestar o serviço. | 66,2% | 17,1% |
| Produziram-se novos produtos ou criaram-se novos serviços. | 41,4% | 19,1% |
| A organização da empresa ou estabelecimento alterou-se (radical ou parcialmente). | 46,6% | 18,6% |
| Melhorou a qualidade da produção (bem) ou prestação do serviço. | 90,1% | 60,9% |
| Aumentou a eficiência da empresa (a produção aumentou com os mesmos meios ou manteve-se com menos meios). | 69,2% | 51,2% |
| Aumentou a quota de mercado. | 34,5% | 35,0% |
| Melhoraram as relações laborais. | 70,5% | 58,5% |
| Verificou-se um crescimento do salário médio real. | 40,5% | 49,5% |
| Aumentou a transferência de trabalhadores intra e inter-funções. | 21,5% | 17,8% |

No sentido de aferir se, na perspectiva das empresas, consideram que a formação profissional que proporcionaram aos seus trabalhadores teve influência (impacto) na evolução positiva registada ao nível de vários aspectos em análise, foi-lhes solicitada directamente resposta a essa questão.

Da resposta dada pelas empresas à questão e da análise cruzada com o número de anos em que a empresa proporcionou formação aos seus trabalhadores, concluímos que, não só estas consideram que a formação profissional teve influência na evolução registada no período, como essa influência varia, de modo geral, positivamente em relação directa com a regularidade da formação.

Tal pode ser observado no quadro seguinte. Utilizando como exemplo a questão “aumentou a eficiência da empresa” constata-se que 64,7% das empresas que proporcionaram acções de formação profissional aos seus trabalhadores em apenas um dos anos indicou que a formação profissional teve influência nesse aumento de eficiência; 71,4% das empresas que proporcionaram formação em dois anos indicaram que a formação teve influência e 72,3% das empresas que proporcionaram formação nos três anos indicaram que a formação teve influência.

| | Número de anos que proporcionaram formação | | |
|---|--|-------|-------|
| | Um | Dois | Três |
| Verificaram-se alterações (radicais ou parciais) no modo de produzir ou prestar o serviço. | 83,0% | 84,5% | 88,8% |
| Produziram-se novos produtos ou criaram-se novos serviços. | 63,6% | 55,3% | 77,7% |
| A organização da empresa ou estabelecimento alterou-se (radical ou parcialmente). | 60,9% | 71,4% | 72,3% |
| Melhorou a qualidade da produção (bem) ou prestação do serviço. | 85,2% | 82,2% | 91,7% |
| Aumentou a eficiência da empresa (a produção aumentou com os mesmos meios ou manteve-se com menos meios). | 64,7% | 70,6% | 78,5% |
| Aumentou a quota de mercado. | 28,6% | 43,6% | 61,3% |
| Melhoraram as relações laborais. | 54,7% | 76,3% | 71,7% |
| Verificou-se um crescimento do salário médio real. | 14,7% | 37,8% | 42,2% |
| Aumentou a transferência de trabalhadores intra e inter-funções. | 88,9% | 60,0% | 75,9% |

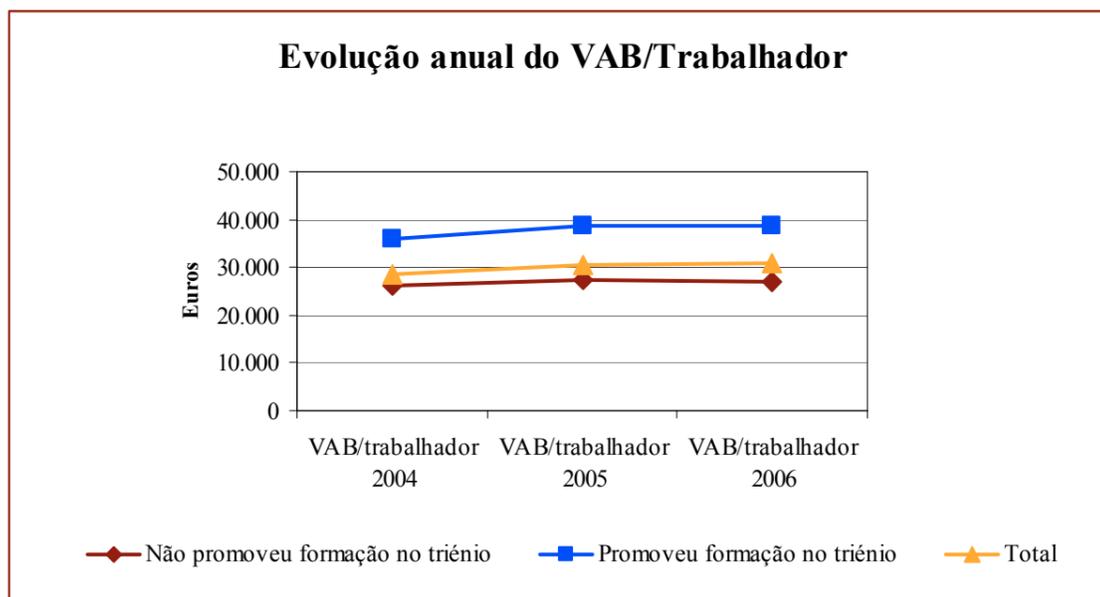
De realçar também que, à excepção do crescimento do salário médio real, variável menos influenciada pela formação, mais de metade das empresas indicaram que a formação profissional teve influência nas mudanças, constatando-se ainda que é em domínios como nas alterações no modo de produzir ou prestar o serviço, na qualidade do bem ou do serviço, na transferência de trabalhadores e na eficiência da empresa que a formação profissional teve mais influência.

Saliente-se de novo que são as empresas que proporcionaram com carácter regular formação aos seus trabalhadores (nos três anos em análise), promovendo uma aprendizagem ao longo da vida, que a percentagem de empresas a indicarem que a formação profissional teve influência é superior, atingindo o valor mais elevado no domínio da qualidade (91,7%).

EVOLUÇÃO DO VALOR ACRESCENTADO BRUTO

Procurou-se com este inquérito verificar se existe alguma correlação entre a formação profissional promovida pelas empresas e a produtividade do trabalho, medida pelo valor acrescentado bruto por trabalhador.

No gráfico seguinte observa-se que o valor acrescentado bruto por trabalhador teve um crescimento positivo ao longo dos 3 anos em análise e que o VAB por trabalhador das empresas que proporcionaram formação profissional no triénio é superior quando comparado com o das empresas que não proporcionaram formação.



PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS

Acções de Formação Profissional – Conjunto de actividades devidamente planeadas e estruturadas, visando a aquisição dos conhecimentos e capacidades exigidas para o exercício das funções próprias de uma profissão ou grupo de profissões. Consideram-se, as acções com duração igual ou superior a quatro horas, podendo estas assumir a forma de cursos, seminários, conferências, etc. Inclua todas as acções de formação realizadas pela empresa/entidade, bem como as realizadas por outras entidades públicas ou privadas mas em que participaram trabalhadores da empresa.

Volume de Formação – Considere o total de horas de formação frequentadas nos três anos em que se agrupam por áreas de formação (obtem-se multiplicando o nº de horas por acção pelo respectivo nº de participantes em cada acção).

Valor Acrescentado Bruto (VAB) - Volume de negócios + Variação de existências + Trabalhos para a própria empresa + Proveitos suplementares – Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas – Fornecimentos e serviços externos.

INQUÉRITO AO IMPACTO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NAS EMPRESAS 2004/2006

PRINCIPAIS RESULTADOS

- ✎ Taxa de resposta: 74%
- ✎ 36,1% das empresas inquiridas proporcionaram formação aos seus trabalhadores em pelo menos um dos três anos em análise (2004, 2005 e 2006)
- ✎ As empresas de maior dimensão proporcionam com maior frequência formação profissional
- ✎ O grupo profissional dos Técnicos e profissionais de nível intermédio é o que apresenta maior percentagem de trabalhadores a participar em acções de formação profissional, nos três anos.
- ✎ As áreas de formação onde se verificou maior volume de formação foram: Aptidões/Desenvolvimento profissionais com 19% do total da formação (esta área de formação engloba a Gestão da Qualidade, Organização e Desenvolvimento pessoal, entre outras), Serviços pessoas, transportes e segurança (11,8%) e a Contabilidade e Finanças (10,9%).
- ✎ Existem diferenças significativas entre a evolução das empresas que não proporcionaram a frequência a acções de formação profissional e as que proporcionaram..
- ✎ Mais de metade das empresas que promoveram formação profissional no triénio registaram uma melhoria na qualidade da produção ou do serviço prestado (90,1%), melhoraram as relações laborais (70,5%), usufruíram de um aumento da eficiência (69,2%) e verificaram alterações no modo de produzir ou prestar o serviço (66,2%).
- ✎ Na perspectiva das empresas a formação profissional teve influência positiva na evolução registada no triénio (2004/2006) ao nível de vários aspectos em análise. Verifica-se que essa influência varia, de modo geral, positivamente em relação directa com a regularidade da formação.
- ✎ A produtividade do trabalho (medida pelo valor acrescentado bruto por trabalhador) teve um crescimento positivo ao longo dos 3 anos em análise e o VAB por trabalhador das empresas que promoveram formação profissional no triénio é superior quando comparado com o das empresas que não promoveram formação.